



Hora de conquistar as 40 HORAS SEMANAIS

SEM REDUÇÃO SALARIAL



JÁLCIO SANTANA



DANIEL CARDOSO

Ato das centrais na Avenida Paulista, em São Paulo, e banner da CNTM nas ruas de Brasília

A CNTM está totalmente mobilizada, com a Força Sindical, na campanha nacional das centrais sindicais pela aprovação da PEC 231/95, que reduz de 44 para 40 horas a carga de trabalho semanal no País, sem redução salarial, e aumenta a remuneração das horas extras de 50% para 75%.

Segundo dados do Dieese, a redução pode gerar em torno de 2,2 milhões de novos postos de trabalho no País. Outros benefícios para a classe trabalhadora: mais qualidade de vida, segurança nos locais de trabalho e tempo livre para a qualificação profissional, lazer e convívio familiar.

Há um ano, depois de intensas mobilizações em todo o País, entregamos um abaixo-assinado, com 1,5 milhão de assinaturas, à presidência da Câmara dos Deputados, pedindo a redução da jornada sem alteração nos salários. A pressão ajudou a retomar o debate sobre a PEC, que estava parada há mais de uma década na Câmara.

Neste ano, retomamos com muita força a mobilização.

Em março, realizamos um "Ato Internacional Unificado contra a Crise", tendo como item de reivindicação a redução da jornada. No dia 30 de junho, a Comissão do Trabalho da Câ-

mara dos Deputados aprovou por unanimidade um parecer favorável à proposta.

Já no dia 14 de agosto, a bandeira das 40 horas semanais fez parte de mais uma "Jornada Nacional Unificada de Lutas", realizada pelo movimento sindical em todo o País, contra a crise e em defesa do emprego e dos investimentos em políticas sociais.

A Campanha continuou com uma grande participação da classe trabalhadora no debate entre empresários e sindicalistas na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em Brasília, no último dia 25 de agosto.

A expectativa, agora, é pela votação da proposta no Congresso Nacional, talvez no mês de outubro. São necessários, em dois turnos de votação, 308 votos na Câmara dos Deputados e 49 votos no Senado Federal.

Por isto, a CNTM e a Força Sindical, lideradas respectivamente pelos presidentes **Clementino Vieira** e pelo deputado federal **Paulinho**, continuam mobilizadas para sensibilizar a sociedade e os parlamentares sobre esta medida, que trará benefícios para milhões de brasileiros.

A luta é de todos. Participe! Cobre o seu deputado, envie e-mail, converse e mostre o amplo alcance social da jornada de 40 horas.



Clementino Vieira e Paulinho conquistam o apoio do presidente do Senado José Sarney

DANIEL CARDOSO

Paulinho, Clementino e Lacerda em ação no Congresso Nacional, colando cartaz de apoio parlamentar às 40 horas



Clementino Vieira foi ao plenário da Câmara dos Deputados para defender os benefícios sociais das 40 horas

DANIEL CARDOSO



Comissão do Trabalho aprova por unanimidade a proposta que reduz a jornada semanal de trabalho para 40 horas



EDITORIAL

GRANDES DESAFIOS DA AGENDA SINDICAL

O movimento sindical brasileiro, por intermédio das centrais sindicais, sindicatos, federações e confederações, deve continuar atento para impedir retrocessos e atuar efetivamente no Congresso Nacional para evitar que medidas prejudiciais às relações de trabalho sejam aprovadas.

Vale lembrar que a classe patronal também está mobilizada para defender seus interesses e, com apoio de parte da mídia tradicional, massifica argumentos contra as conquistas da classe trabalhadora.

Um exemplo foi a participação empresarial no recente debate no Congresso Nacional sobre as 40 horas

semanais.

Nada, porém, pode nos calar e impedir o avanço de nossas bandeiras históricas.

Na luta pela redução da jornada de trabalho, pela geração de emprego, pela aprovação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe a demissão imotivada, e contra o trabalho precário, entre tantas outras propostas progressistas em defesa dos trabalhadores e da inclusão social.

No ano que vem temos eleições e, desde já, devemos continuar mobilizados para cobrar dos governantes e parlamentares mudanças

econômicas, políticas e sociais para melhorar o País e exigir que o próximo presidente da República coloque em prática nossa pauta sindical.

A diretoria da CNTM, enfim, também leva adiante a bandeira de luta pelo Contrato Coletivo do Trabalho, para reduzir as desigualdades salariais e sociais entre trabalhadores da nossa categoria em diferentes regiões do País, e apoia todas as entidades que estão neste semestre em Campanha Salarial para conquistar os reajustes salariais e os avanços sociais almejados pelos metalúrgicos.

Conto, também, com a participa-



ção das entidades filiadas nos eventos que estamos organizando para o fortalecimento da categoria metalúrgica em todo o País, com destaque neste segundo semestre para o 3º Encontro Nacional de Advogados e para a 1ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica da CNTM.

CLEMENTINO VIEIRA
Presidente da CNTM

OPINIÃO

Reduzir jornada é gerar emprego

JAÉLCIO SANTANA



A redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, é uma bandeira antiga defendida pela Força Sindical e seus sindicatos filiados. Com a jornada reduzida, cerca de 2 milhões de empregos serão criados, gerando renda e aquecendo o consumo. E os trabalhadores poderão utilizar esse tempo livre investindo em sua formação ou qualificação profissional, passando mais tempo com a família ou para o lazer.

A Força Sindical, em conjunto com as demais Centrais Sindicais, está promovendo atos e manifestações por todo o Brasil para sensibilizar a sociedade e parlamentares sobre esta

medida, que trará benefícios importantes para milhões de brasileiros.

Vale lembrar que a Constituição Federal de 1988 reduziu a jornada de trabalho, que se mantinha em 48 horas desde 1934, para 44 horas semanais, e de lá para cá nenhuma outra redução de jornada aconteceu em nosso País, a não ser em algumas empresas ou setores, graças à pressão do movimento sindical ou negociações coletivas.

Este é o momento certo para intensificarmos nossa luta pela redução da jornada, pois 2010 é ano de eleições para deputados, senadores, governadores e presidente da República. É um momento para verificarmos quem são os homens públicos que estão de acordo com as propostas que trazem melhorias para os trabalhadores.

A luta é de todos. Participe! Sobre o seu deputado, mande e-mail, converse e mostre que a redução da jornada só trará benefícios para o País.

PAULO PEREIRA DA SILVA,
PAULINHO
Presidente da Força Sindical e
Deputado Federal – PDT/SP

EVENTO

3º Encontro Nacional de Advogados da CNTM

A CNTM, em seu projeto de organização da categoria metalúrgica, realizará o “3º Encontro Nacional de Advogados”, em Belo Horizonte/MG, nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2009, no Othon Palace Hotel (Rua Afonso Pena, nº 1050).

O evento contará com palestras e com a participação dos profissionais das assessorias jurídicas das entidades filiadas à CNTM.

Serão abordados temas atuais do mundo jurídico, com ênfase no mundo do trabalho, de extrema importância para a categoria metalúrgica e para a sociedade brasileira em geral.



Mais informações podem ser obtidas pelos telefones: (61) 3223-5600 e (61) 8173-5791 e pelos e-mails: cntm@cntm.org.br ou amelia@cntm.org.br



Nº 9 - SETEMBRO/2009

O “Jornal da CNTM” é o órgão oficial da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical

Sede Brasília: SAUS – Quadra 6 – Bloco K Edifício Belvedere – 5º andar Grupo 502 CEP 70070-915 – Brasília/DF Telefone: (61) 3223.5600

cntm@cntm.org.br
www.cntm.org.br

Diretores Responsáveis

Clementino Tomaz Vieira
Luiz Carlos de Miranda

Edição e Gestão de Conteúdo do site

Val Gomes - MTb 20.985
valgomes@metalurgicos.org.br

Diagramação

Rodney Simões
Vanderlei Tavares

Tiragem

5 mil exemplares

DIRETORIA

Clementino Tomaz Vieira, Mônica de Oliveira Lourenço Veloso, Francisco Dal Prá, Valcir Ascari, Geraldino Santos Silva, Carlos Albino de Rezende Júnior, Ari Oliveira Alano, Pedro Celso Rosa, Luiz Carlos de Miranda Faria, Carlos Cavalcante de Lacerda, Edison Luiz Venâncio, Carlos Alberto Pascoal Fidalgo, José Pereira dos Santos, Alfani Alves, Luiz Antonio da Costa Abreu, Maria Rosângela Lopes, José Luiz Ribeiro, Danilo Amorim, Edgard Nunes da Silva, Vilma Araújo Costa, Epifânio Magalhães Oliveira, Pedro Alves Benites, Edivaldo dos Santos Guimarães, José Fernan-

des de Lima, Carlos Alberto Altino, Ernane Geraldo Dias, Jorge Nazareno Rodrigues, Ewaldo Gramkow, José Elvino Atzler de Lima, Ieldem Nogueira Júnior, José Jobson Ferreira Torres, Francisco Leôncio Teixeira da Silva, Luiz Carlos Fernandes Rangel, Adilson Torres dos Santos, Sebastião Raimundo da Silva, José Ademir Negherbon, Luiz Fernando dos Santos, Arnaldo Woicichoski, Raimundo Nonato Roque de Carvalho, Eliseu Silva Costa, Júlio Helton Medeiros da Silva, Aparecido Inácio da Silva, Cláudio Gramm, Cláudio Roberto Pereira, Ademir Angelino, Ronaldo José da Mota.

FORÇA SINDICAL

6º CONGRESSO AMPLIA REPRESENTATIVIDADE

JAÉLCIO SANTANA



Sindicalistas de todo o Brasil presentes ao evento histórico da Força Sindical

O deputado federal Paulo Pereira da Silva, o **Paulinho**, foi reeleito presidente da Força Sindical, para um mandato de mais quatro anos, no 6º Congresso Nacional da central, realizado nos dias 29, 30 e 31 de julho, no município de Praia Grande/SP.

A nova direção nacional foi eleita por cerca de 4 mil delegados e delegadas, de centenas de sindicatos e federações de todos os ramos profissionais, filiados à Força Sindical.

Na composição da direção, nossa categoria está bem representada.

O presidente da CNTM, **Clementino Vieira**, que participa da diretoria executiva da central, assim como outros representantes da Confederação, afirma: "o crescimento do número de dirigentes sindicais do setor metalúrgico na direção da Força Sindical revela mais uma vez a representatividade e a liderança de nossa categoria nas lutas por um Brasil me-

lhor e mais justo".

"A CNTM vai dar continuidade ao trabalho, somando com as demais categorias, e reforçar a direção da Força Sindical na busca de avanços para a classe trabalhadora", afirma o Secretário de Finanças da CNTM **Geraldino Santos Silva**, eleito Secretário de Relações Sindicais da central.

O histórico evento teve como tema "Toda Força pelo Trabalho Decente" e, entre as resoluções aprovadas, a palavra de ordem foi "40 horas, Já!", indicando que a principal ação do momento é pressionar o Congresso Nacional para que a emenda constitucional que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, seja aprovada.

Outras bandeiras de luta também tiveram relevância como, por exemplo, a ratificação das Convenções 158 da

OIT (que proíbe a demissão imotivada) e 151, que garante a negociação de servidores, e a defesa da valorização das aposentadorias.



Paulinho e Clementino Vieira no Congresso da Força

JAÉLCIO SANTANA

FÁBIO NUNES



Participantes comemoram o sucesso do evento

APOSENTADOS

Acordo histórico corrige injustiças

ANTONIO CRUZ / AG. BRASIL



Clementino Vieira na reunião com o governo sobre o reajuste dos aposentados

O movimento sindical fechou no dia 25 de agosto, com o governo, um acordo histórico que beneficia milhões de aposentados. O acordo será transformado em projeto de lei e enviado ao Congresso Nacional.

REAJUSTES: os que ganham acima do salário mínimo terão, nos próximos dois anos, reajustes acima da inflação, ou seja, com base na inflação (INPC) e metade do PIB (Produto Interno Bruto). Em 2010, o aposentado já tem garantido um aumento de 2,55% acima da inflação.

FATOR 85/95: Fica instituído o Fator 85/95, que antecipa o benefício integral. Com a mudança, o critério para a aposentadoria será a soma da idade e do tempo de contribuição, ficando em 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens.

BASE DE CÁLCULO: atualmente o segurado se aposenta com a média dos 80 melhores salários de contribuição. Com o acordo serão usados como base os 70 melhores salários

desde julho de 1994, ou seja, 126 contribuições. Este método aumenta o benefício, porque quando há o descarte dos valores menores a média final fica maior.

ESTABILIDADE: o trabalhador terá estabilidade de um ano antes do direito à aposentadoria. Se for demitido um ano antes de se aposentar, a empresa terá de pagar os salários referentes aos 12 meses anteriores à aposentadoria e a contribuição previdenciária do período. Com a medida, o trabalhador pode se aposentar mesmo que não consiga outro emprego.

SEGURO-DESEMPREGO: valerá como tempo de contribuição para a aposentadoria. O aviso-prévio também contará. O trabalhador poderá contribuir com 8% sobre o valor do seguro e do aviso-prévio. As empresas poderão pagar 12% somente sobre o aviso-prévio. Este tempo de contribuição a mais poderá adiantar a aposentadoria em até seis meses.

SALÁRIO MÍNIMO

Valor para 2010 será elevado a cerca de R\$ 507

Para 2010, o salário mínimo deverá ser reajustado para cerca de R\$ 507,00. Um aumento que levará em conta a inflação acumulada nos 12 meses anteriores ao início do aumento, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), e o crescimento do PIB (soma das riquezas do País) de 2008.

A forma de definição do reajuste do mínimo é fruto da intensa luta do movimento sindical por uma política permanente de valorização do salário mínimo e do acordo, feito entre as centrais sindicais, as entidades de aposentados e o governo, que estabelece que os reajustes do mínimo

também devem levar em conta o crescimento do PIB.

O aumento traz benefícios à população e melhora a condição econômica do País. Vale lembrar que o crescimento do poder aquisitivo dos brasileiros tem colaborado com a recuperação da economia brasileira frente à crise econômica mundial.

Acreditamos, contudo, que o valor do novo mínimo ainda está longe do ideal. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), para atender às necessidades básicas das famílias brasileiras, o salário mínimo deveria ser de R\$ 2.046,99.

EVENTO

1ª Conferência da Mulher

EDUARDO METROVICHE



Para debater os direitos sociais e trabalhistas das mulheres, a CNTM realizará a "1ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica da CNTM", na Colônia de Férias da Federação dos Comerciantes em Praia Grande/SP, nos dias 10, 11 e 12 de dezembro. "A proposta é reunir as diretoras, assessoras e delegadas de base e organizar uma rede de mulheres metalúrgicas da CNTM em todo o País. Queremos ouvir as companheiras, conhecer suas expectativas profissionais e pessoais e saber o que esperam da luta sindical, para que nos ajudem a orientar nossas ações", diz **Mônica Veloso**, vice-presidente da CNTM.

ARGUMENTOS EM DEFESA DA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

DIRIGENTES DA CNTM OPINAM SOBRE AS 40 HORAS

FOTOS: JAÉLIO SANTANA



“A redução da jornada para 40 horas semanais é uma demanda histórica dos trabalhadores e representa, sobretudo, um novo marco civilizatório para a sociedade brasileira”
Carlos Lacerda,
secretário para assuntos parlamentares da CNTM



“A redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários, trará grandes benefícios para a sociedade brasileira”
Francisco Dal Prá,
secretário-geral da CNTM

NOVOS EMPREGOS EM GRAVATAÍ



A CNTM considera um grande acontecimento a abertura dos milhares de empregos com a duplicação da GM em Gravataí/RS. Para o 1º secretário da CNTM e diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, Valcir Ascari, mais conhecido como Quebra-Mola, os empregos “alavancam o desenvolvimento econômico e geram equilíbrio social”.

“A redução da jornada é um dos instrumentos para geração de novos postos de trabalho e a consequente redução das altas taxas de desemprego”
Geraldino Santos Silva,
secretário de finanças da CNTM



“A soma de uma elevada jornada normal de trabalho e um alto número de horas extras faz com que o tempo total de trabalho no Brasil seja um dos mais extensos do mundo”
Ari Alano,
secretário de educação sindical da CNTM



“O tempo de trabalho total, além de extenso, está cada vez mais intenso, em função de diversas inovações técnico-organizacionais implementadas pelas empresas”
Pedro Celso Rosa,
secretário de assuntos sindicais da CNTM



“Em função das jornadas extensas, intensas e imprevisíveis, os trabalhadores têm ficado cada vez mais doentes. Precisamos mudar esta realidade”
Carlos Albino,
1º secretário de finanças da CNTM

“A economia brasileira apresenta condições favoráveis para a redução da jornada de trabalho e limitação da hora extra, uma vez que o País apresentou crescimento econômico nos últimos anos”
Luiz Carlos de Miranda,
secretário de relações públicas da CNTM



“A redução para 40 horas não trará prejuízos para a produção, que só aumentou desde 1988 (última redução da jornada de trabalho no Brasil)”
Edison Luiz Venâncio,
secretário de relações internacionais da CNTM



Outros argumentos em defesa das 40 horas

- O custo da mão-de-obra no Brasil é muito baixo.
- A redução deve ser permanente e contínua, acompanhando os ganhos de produtividade.
- O trabalhador precisa se apropriar dos ganhos de produtividade por eles produzidos.
- É um dos instrumentos para a distribuição de renda no País.
- Em negociações coletivas, 31 categorias já reduziram a jornada para 40 horas.
- São necessárias cada vez menos horas de trabalho para produzir uma mercadoria.
- Há ainda os tempos dedicados ao trabalho, mesmo que fora do local de trabalho.
- Hoje, sobra pouco tempo para o convívio familiar, o estudo, o lazer, o descanso e a luta coletiva.
- As diversas formas de flexibilização do tempo de trabalho, como a hora extra ou o banco de horas, desorganizam a vida do trabalhador.
- A redução da jornada possibilitará que todos possam trabalhar menos e viver melhor, e não apenas sobreviver.

Colaboração de Altair Garcia, Técnico do DIEESE/CNTM, com edição de Val Gomes, jornalista.

MEMÓRIA

Homenagem da CNTM a Eleno Bezerra



A diretoria lembra a todos que completou no dia 20 de setembro de 2009 (domingo) um ano do falecimento do companheiro Eleno Bezerra, ex-presidente da CNTM.

Vale lembrar que o companheiro foi um dos principais líderes na luta pelo Contrato Coletivo Nacional de Trabalho para a nossa categoria, pelo trabalho decente e pela redução da jornada de trabalho, como forma de gerar mais emprego e qualidade de vida.

“O companheiro Eleno continua sendo, com certeza, um exemplo para as nossas atuais e futuras ações sindicais em defesa dos metalúrgicos brasileiros”, diz Clementino Vieira, presidente da CNTM.



Acesse o site da Confederação

WWW.CNTM.ORG.BR